

# Prémio **RECR**IA 2002

CASA RECUPERADA É CASA VALORIZADA

# Introdução

O **RECR**IA é um programa de grande alcance social: porque dirigido muito mais para as pessoas; o seu objectivo fundamental não é recuperar edifícios: é conservar os prédios de habitação com rendas antigas.

O meio através do qual o RECR

IA age é a reabilitação dos edifícios. O seu principal objectivo é manter, as pessoas a viver nos locais onde moram, nas condições de conforto e segurança presentemente exigidas.

Trata-se de conservar as raízes locais das famílias moradoras, de manter as estruturas sociais que deram aos bairros a personalidade que têm.

Trata-se de preservar as características que mostram a alma de cada conjunto habitacional, através da reabilitação dos edifícios que lhe dão corpo.

Trata-se de guardar a arquitectura e a decoração próprias de cada época e da cada cidade, de cada bairro e de cada rua.

Trata-se de respeitar a memória visual e a atracção que sobre o visitante exercem as diferenças estéticas numa era de globalização como a presente.

Trata-se de obstar a que a paisagem urbana seja toda igual, em todo o mundo, em todas as cidades e vilas, e em todas as aldeias de Portugal.

Para tudo isto, eis-nos chegados à 4ª edição de entrega do Prémio RECR

IA. Um prémio que visa destacar aqueles que fizeram os melhores e mais bem conseguidos esforços de recuperação.

É um esforço para impedir que os prédios envelheçam e morram, ou se tercearizem, e tornem as cidades fantasmas a partir do cair da noite.

É também um esforço para dinamizar um sector importante e crescente da economia, para o fazer atingir a dimensão que possui na generalidade dos países da União Europeia.

É, finalmente, um esforço para conservar uma herança de que somos apenas fiéis depositários e que não temos, por isso, o direito de delapidar.

Ao fim de 14 anos de RECR

IA podemos dizer que estamos no bom caminho, mas temos de reconhecer que podemos - todos - fazer ainda melhor.

O Presidente do IGAPHE



## 1º Prémio **RECRIA** 2002

Avenida da República, 74  
Freguesia de Alvalade  
Lisboa

**Valor do Prémio 29 526,00 Euros**

Prémio  
**RECRIA**

5





Prémio  
**RECRIA**

6

### Promotor

Administração do Condomínio  
Avenida da República, 74 - 2º Esqº  
1600-205 Lisboa

### Construtor

RETOQUE - Restauro e Recuperação de Imóveis, Lda  
Rua Morais Soares, 19 - C/v Dtº  
1900 Lisboa

### Projectista

RETOQUE - Restauro e Recuperação de Imóveis, Lda

### Edifício

Ano de Construção Início do Século XX  
Nº de Pisos 8 (r/c, 1º, 2º, 3º, 4º, 5º, 6º e 7º)  
Nº de Fracções 16  
Nº de Fogos 15

### Intervenção do RECRIA

Valor da obra	226 387,13 euros	45 386 544\$00
Comparticipação Total	59 052,03 euros	11 838 870\$00
Pelo IGAPHE	35 895,73 euros	7 196 448\$00
Pela CM	23 156,30 euros	4 642 422\$00
Conclusão da obra	Agosto/ 2001	



1º Prémio



## Memória Descritiva do edifício

O prédio n.º 74, da Av. da República, construído em 1920, que preserva ainda hoje a sua traça Art Deco, é sem dúvida um belíssimo legado do estilo de arquitectura muito em voga nos anos vinte, por toda a Europa e em Portugal também.

Trata-se de um edifício que, desde a sua construção, apenas tinha sido alvo de pequenas reparações, ao nível do telhado, das traseiras com pintura das paredes exteriores e da escada de salvação em ferro fundido, bem ao estilo da época.

Em 1997, o imóvel encontrava-se em situação de risco e com sérios problemas estruturais. Apresentava graves fissuras, tanto nas paredes interiores como nas exteriores, sofria de infiltrações no telhado, não tinha elevador, e tinha ainda problemas de segurança, nomeadamente, contra incêndio, porque, o sistema eléctrico estava obsoleto, as condutas do gás originavam fugas e o sistema de canalização de água e esgotos era deficientíssimo.

O estado do prédio era caótico. Pese embora todos os moradores, de acordo com as possibilidades económicas de cada um, terem feito melhoramentos no interior das suas habitações. Porém, a situação era compreensível pois o baixo rendimento do prédio não permitia à senhoria fazer as obras de manutenção e de beneficiação de que o imóvel há muito necessitava.

Sem esta intervenção o destino do prédio teria sido igual ao de muitos outros cuja derrocada foi acontecendo pela cidade, aliás, foi o que aconteceu com o prédio ao lado, em 1999, felizmente não causou “vítimas”, apenas graves prejuízos materiais. Hoje, a situação está ainda por resolver, e não se vislumbra uma solução para eliminar as fontes de insegurança e salubridade que os três prédios vizinhos são portadores por se encontrarem devolutos.

Resolvida a questão da propriedade horizontal, a senhoria colocou à venda os andares, respeitando o direito de preferência dos inquilinos, tendo a maioria parte deles optado pela compra.

Os novos proprietários, na sua maioria ex-inquilinos, depois de várias reuniões, iniciaram o processo de constituição do condomínio, que culminou com uma Assembleia de Geral dos Condóminos que elegeu a primeira Administração e o Administrador do Condomínio, tendo desde logo sido decidido apresentar um projecto de reabilitação do edifício.

De imediato, iniciámos as formalidades necessárias para se elaborar um projecto de candidatura ao programa RECRUA, a começar, nas consultas para pedido de orçamentos, nos requerimentos e autorizações camarárias, tudo fazendo aprovar em Assembleia Geral de Condóminos.

Com entusiasmos, apostamos na recuperação e reabilitação de todo o prédio.

Do velho fizemos novo:

- \* reforço da estrutura
- \* colocação de cobertura (novo telhado)
- \* instalação de um elevador
- \* substituição das redes de:
  - Água
  - Esgotos
  - Electricidade
  - Gás
- \* colocação de novas janelas
- \* reformulação do hall de entrada
- \* pintura geral do prédio, entre outros trabalhos

Temos orgulho na obra realizada. Esse orgulho é redobrado, quando vemos os sorrisos aprovadores de quantos ali passam. Admirados, espreitam curiosos o interior do edifício, para logo de seguida se deliciarem na cor e nos pormenores de uma arquitectura que por força da vontade dos homens conseguiu chegar aos nossos dias.

Prémio  
**RECRUA**

Conseguimos devolver vida á cidade, à Avenida da Republica. Conseguimos restituir a dignidade que o prédio tanto merecia.

10

Administração do Condomínio





# 1º Prémio

Prémio  
**RECRIA**

11





## 2º Prémio **RECR**IA 2002

Rua D. Afonso Henriques, Rua Vila Flor, 42-46  
Freguesia de S. Sebastião  
Guimarães

Valor do Prémio 12 500,00 Euros

Prémio  
**RECR**IA

13





Prémio  
**RECRIA**

14

### Promotor

Elvira Ferreira Guimarães de Oliveira  
Lugar da Veiga - S. Tiago de Candoso  
4800 Guimarães

### Construtor

José Teixeira & Irmão, Lda.  
Rua de Santa Maria, 61  
4800 Guimarães

### Projectista

Arquitectura: Filipe Vila Boas | Engenharia: José Josias Carvalho  
GTL da Câmara Municipal de Guimarães

### Edifício

Ano de Construção	Séculos XIX - XX
Nº de Pisos	3 (r/c, 1º e 2º)
Nº de Fracções	6
Nº de Fogos	5

### Intervenção do RECRIA

Valor da obra	202 031,33 euros	40 503 645\$00
Comparticipação Total	87 009,12 euros	17 443 763\$00
Pelo IGAPHE	52 205,47 euros	10 466 257\$00
Pela CM	34 803,65 euros	6 977 506\$00
Início da obra	Setembro/ 1999	
Conclusão da obra	Novembro/ 2001	



2º Prémio



## Memória Descritiva do edifício

O edifício localizado entre a Rua de Vila Flor e a Avenida D. Afonso Henriques, representa um estilo arquitectónico de fachada falsa “com forte simbologia”.

Encontra-se subdividido por cinco fogos, três com entrada pela Rua Vila Flor e dois com entrada pela Avenida D. Afonso Henriques, compreende ainda um “Snack Bar” virado para a Av. Afonso Henriques.

O conjunto de edifícios, com cerca de 200m<sup>2</sup>, encontrava-se muito degradado. As fracções de habitação, com entrada pela Rua de Vila Flor, tinham problemas graves ao nível da higiene e salubridade, verificando-se condições de habitabilidade desumanas.

Nessa medida, a solução de recuperação estabeleceu como princípio de actuação dois critérios fundamentais: em primeiro lugar, verificar e consolidar as situações estruturais que pusessem em causa a solidez e segurança do prédio; em segundo lugar, procurou-se com pequenas alterações, resolver de forma eficaz as condições de habitabilidade, sobretudo, das fracções com entrada pela Rua Vila Flor.

No tocante às obras de recuperação no interior do prédio, aplicaram-se os métodos tradicionais neste tipo de construção, nomeadamente, a utilização de elementos estruturais em madeira, revestimentos, pavimentos e tectos igualmente em madeira pintada e acabamento.

Parecer do GTL da Câmara Municipal de Guimarães:

De acordo com o relatório elaborado pelos peritos, do Gabinete Técnico Local, Arqº. Filipe José Carvalho Vilas Boas e Engº. José Josias Almeida Antunes de Carvalho, para reabilitar o edifício e resolver todos as anomalias existentes, impunha-se a necessária execução de obras, quer no exterior quer no seu interior.

No exterior do edifício, realizaram-se obras ao nível da cobertura, da estrutura e revestimentos, das paredes, das caixilharias e vãos e das varandas. De realçar a substituição das caixilharias em alumínio do alçado posterior, das habitações com entrada pela Rua de Vila Flor, por outras em madeira de “Kambala” escura com desenho igual às existentes, incluindo as portadas interiores, no mesmo tipo de madeira. E, ainda, colocação de novos tubos de exaustão de fumos apoiados na parede exterior e remoção dos tubos de queda e caleiros existentes, para execução de novos em chapa zincada pintados com duas demãos.

Quanto ao interior do edifício executaram-se obras de conservação nas partes comuns e obras de beneficiação no interior das habitações, desde a cave, ao R/c, ao 1º e 2º pisos, actuando a vários níveis:

- a) Pavimentos e escadas;
- b) Paredes;
- c) Lambrim de madeira;
- d) Tectos em forro de madeira;
- e) Tectos em estuque;
- f) Reparação de chaminés;
- g) Caixilharias interiores
- h) Casa de banho;
- i) Rede eléctrica;

Este projecto demonstra bem como é importante o parecer, a parceria, e o empenhamento dos técnicos superiores dos Municípios, no apoio às iniciativas dos seus municípios.

Prémio  
**RECRIA**





# 2º Prémio

Prémio  
**RECRIA**

19





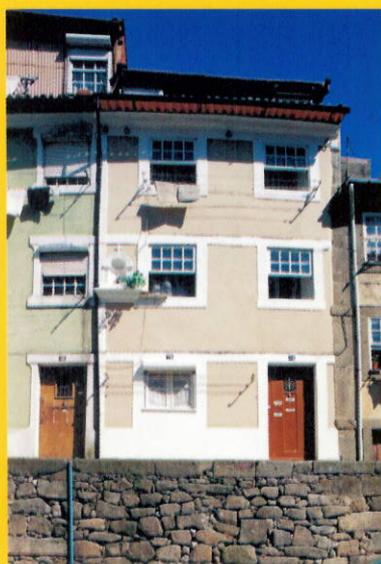
## 3º Prémio **RECR**IA 2002

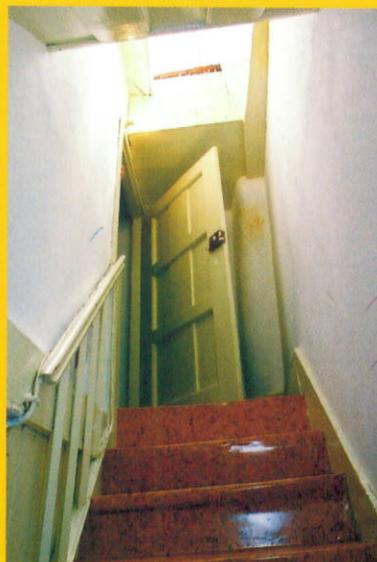
Rua Dr. Barbosa de Castro, 48-50  
Freguesia de Miragaia  
Porto

Valor do Prémio 5 000,00 Euros

Prémio  
**RECR**IA

21





Prémio  
**RECRIA**

22

### Promotor

João Carlos da Silva Guimarães  
Praceta João Villaret, 193 - 5º Esqº Traseiras  
4460-337 Senhora da Hora

### Construtor

António Jorge Sousa  
Rua das Areias, 600  
4435 Rio Tinto

### Edifício

Ano de Construção      Século XVII  
Nº de Pisos                4 (R/c, 1º, 2º e 3º)  
Nº de Fracções            4  
Nº de Fogos                4  
Última beneficiação em 1960 (Antes da intervenção do RECRIA)

### Intervenção do RECRIA

Valor da obra	18 762,53 euros	3 761 550\$00
Comparticipação Total	8 897,79 euros	1 783 847\$00
Pelo IGAPHE	5 338,67 euros	1 070 308\$00
Pela CM	3 559,12 euros	713 539\$00
Início da obra	Junho/ 2000	
Conclusão da obra	Fevereiro/ 2001	



3.º Prémio



### Memória Descritiva do edifício

Antes de partirmos para a análise do edifício, importa fazer uma breve resenha histórica sobre o arruamento no qual ele se encontra inserido, para uma melhor compreensão das suas características.

Somente a partir de 1920 a Rua do Dr. Barbosa de Castro passou a ser designada como tal. Nome de insigne advogado de seu nome completo José Gonçalves Barbosa de Castro foi juiz do Tribunal do Comércio da Praça do Porto, e Presidente da Câmara Municipal do Porto, e daí o seu nome figurar na toponímia portuense.

Antes de 1920, esta artéria era conhecida como Rua do Calvário desde o ano de 1679, sendo a partir de 1724 a Rua do Calvário Novo. O Calvário Velho situava-se na Praça de Santa Teresa. Denominava-se de Calvário devido ao facto de existir neste local uma ermida e um cruzeiro; era usual fazer-se na cidade o percurso da Via Sacra passando pelas estações do Calvário.

Este arruamento foi rasgado do lado de fora da muralha gótica Fernandina do século XIV, sendo as suas primeiras casas construídas no lado esquerdo para quem vai descendo, vindo da Cordoaria.

Em 1864 por proposta do Vereador Augusto Moreira Pinto da Costa foi colocada na sua fachada uma lápide que assinala o nascimento do poeta naquele local.

Outro edifício digno de nota apresenta o n.º 51, no qual funcionou até há alguns anos a Fábrica Portuense de Guarda-Sóis, sendo primitivamente residência de família abastada. Para o lado do Passeio das Virtudes apresenta uma fachada com 4 andares e muro ornamentado com esculturas, entre o muro e a casa existia um belo jardim com uma gruta e ainda uma capela particular no último andar com acesso pela Rua do Calvário (actual Dr. Barbosa de Castro).

Passemos então ao estudo do imóvel em causa.

O edifício pertencente à freguesia da Vitória objecto desta análise, possui os n.ºs 48/50, e dado que se localiza na parte esquerda da rua está adossado à muralha Fernandina. Trata-se de um imóvel construído no século XVII, com R/c, 1.º e 2.º andar e ainda com

um acrescento. Encontra-se recuado em relação à rua devido ao aproveitamento do pano de muralha, sendo perfeitamente visíveis da rua algumas ameias da cerca.

Apresenta uma fachada simples sem grande labor a nível arquitectónico, com pequena janela e porta no R/c, no 1º piso ostenta duas janelas de guilhotina em madeira e ainda um diminuto nicho com a imagem de Stº António, no 2º piso apresenta-nos duas janelas de guilhotina em madeira no alinhamento do 1º piso. Na cobertura regista-se um acrescento recente com duas janelas com estores.

É de salientar que para a construção destes edifícios foi aproveitado o pano da referida muralha, dado que esta já não tinha uso e possuía naquela zona as portas do Olival (ao norte) e das Virtudes (ao sul). Este aproveitamento da parede da muralha constituiu a parte traseira das casa. São perfeitamente visíveis ainda hoje algumas ameias pertencentes à cerca Fernandina.

O lado poente da rua só começou a ser ocupado a partir de 1788, a partir de um pedido de Rodrigo António de Abreu e Lima à Câmara do Porto para a construção de um paredão nas Virtudes. Esta construção inicial devido à sua fraca estrutura acabou por ruir, tendo sido o actual paredão mandado erguer por Francisco de Almada e Mendonça, filho do célebre João de Almada e Melo (Presidente da Junta das Obras Públicas).

Prémio  
**RECRIA**

26

Todo o espaço que mediava entre o dito paredão e a muralha foi atulhado, dando-se de seguida início à construção de edifícios no lado poente da antiga Rua do Calvário. Algumas casas ostentavam a sua fachada principal para este arruamento, outras para o futuro bonito Passeio das Virtudes.

Durante anos a fio esta artéria não possuiu passeios, sendo o seu pavimento em terra batida e com casas desalinhas, algumas situavam-se num plano bastante superior ao nível do piso da rua, como ainda hoje se pode constatar.

Nesta Rua do Dr. Barbosa de Castro são de salientar dois edifícios. O primeiro ostenta os nºs 37/41 sendo o berço do poeta Almeida Garrett que aqui nasceu a 4 de Fevereiro de 1799. Viveu aqui até aos cinco anos de idade, altura em que a sua família se mudou para Vila Nova de Gaia fixando residência na Quinta do Castelo.

Este edifício é em tudo muito semelhante ao que lhe está ao lado de cor verde, o que nos leva a concluir que possuía primitivamente no R/c duas portas e não uma janela e uma porta como se observa actualmente. Aliás a numeração 48/50 confirma a antiga existência de duas portas.

Apesar de terem sido levadas a cabo estas alterações, em data que desconhecemos, ainda mantém no seu geral a traça antiga a nível da frontaria e encontra-se em muito bom estado de conservação em virtude de ter sofrido obras de recuperação no ano de 2001.

É de supor que este prédio sempre foi ocupado por habitações, não sendo de crer que albergasse qualquer tipo de comércio no R/c.



# 3º Prémio

Prémio  
**RECRIA**

27



# Menções do Júri

# Menção Honrosa

Largo Manuel de Arriaga, 10-12/R. 5 de Outubro, 74  
Freguesia da Trafaria – Almada

## Promotor

Manuel Luís Vieira dos Santos  
Rua 5 de Outubro, 74  
2825-856 Trafaria

## Construtor

Manuel Luís Vieira dos Santos  
Rua 5 de Outubro, 74  
2825-856 Trafaria

## Projectista

José António Margaça

## Edifício

Ano de Construção 1950  
Nº de Pisos (3 + 2) Conjunto de dois edifícios (pátio)  
Nº de Frações 8  
Nº de Fogos 8

## Intervenção do RECRIA

Valor da obra	153 071,35 euros	30 688 051\$00
Comparticipação concedida (total)	95 948,95 euros	19 236 037\$00
Pelo IGAPHE	57 569,59 euros	11 541 666\$00
Pela CM	38 379,36 euros	7 694 371\$00
Início da obra	Março/ 1999	
Conclusão da obra	Julho/ 2001	

Prémio  
**RECRIA**

29



# Menções do Júri

# Menção Honrosa

Rua de Montebelo, 115/137  
Freguesia da Foz do Douro – Porto

## Promotor

Carlos Augusto Sousa Abrunhosa de Brito  
Rua de Montebelo, 115  
4150-514 Porto

## Construtor

DPS21 - Sociedade de Construções, Lda  
Avenida da Boavista, 1015 - Sala 406  
4000-128 Porto

## Projectista

Arqtº. Bernardo Abrunhosa de Brito (AAB - Arquitectura, Lda)  
Rua Eugénio de Castro, 300 - Sala 126  
4100-225 Porto

## Edifício

Ano de Construção	Século XIX
Nº de Pisos	2 (R/c e 1º)
Nº de Fracções	3
Nº de Fogos	2
Última beneficiação em 1962 (Antes da intervenção do RECRIA)	

Prémio  
**RECRIA**

31

## Intervenção do RECRIA

Valor da obra	26 783,89 euros	5 369 687\$00
Comparticipação concedida (total)	4 966,95 euros	995 785\$00
Pelo IGAPHE	2 980,17 euros	597 471\$00
Pela CM	1 986,78 euros	398 314\$00
Início da obra	Setembro/ 2001	
Conclusão da obra	Dezembro/ 2001	



# Restantes candidaturas

## CANDIDATURA 1

Rua Dr António Elvas, 37  
Feijó – Almada

### Promotor

Maria Josefina Vieira de Sousa  
Rua da Escola Primária, 27 - R/c Dt°.  
Cova da Piedade  
2800-396 Almada

### Construtor

José Manuel Grilo Lourenço  
Casas do Madeira, 4 - Botequim  
Charneca da Caparica  
2825 Monte da Caparica

### Edifício

Ano de Construção 1950  
Nº de Pisos 3 (cave, R/c e 1º)  
Nº de Fracções 4  
Nº de Fogos 3  
Última beneficiação 1975 (Antes da intervenção do RECRIA)

Prémio  
**RECRIA**

33

### Intervenção do RECRIA

Valor da obra	11 464,24 euros	2 298 373\$00
Comparticipação concedida (total)	1 576,34 euros	316 027\$00
Pelo IGAPHE	945,80 euros	189 616\$00
Pela CM	630,54 euros	126 411\$00
Início da obra	Abril/ 2000	
Conclusão da obra	Fevereiro/ 2001	



## CANDIDATURA 3

Ladeira do Espírito Santo, 61-71/Quinta do Honorato  
Santo António dos Olivais – Coimbra

### Promotor

Alice da Cruz Dias  
Rua de S. Roque, 49  
3800-257 Aveiro

### Construtor

José Cortez Carvalho dos Santos  
Travessa da Mocidade 2, 6 Novo Horizonte  
3020 Coimbra

### Projectista

Alice da Cruz Dias

### Edifício

Ano de Construção	Anos 40
Nº de Pisos	2 (R/c e 1º)
Nº de Fracções	4
Nº de Fogos	4

Prémio

**RECRIA**

34

### Intervenção do RECRIA

Valor da obra	8 851,17 euros	1 774 500\$00
Comparticipação concedida (total)	3 376,72 euros	676 972\$00
Pelo IGAPHE	2 026,03 euros	406 183\$00
Pela CM	1 350,69 euros	270 789\$00
Início da obra	Maio/ 2001	
Conclusão da obra	Julho/ 2001	



## CANDIDATURA 4

Rua de Moçambique, 169  
Santo António dos Olivais – Coimbra

### Promotor

António Manuel Morais Lopes  
Praceta Infante D. Henrique, BL. A-6°.Dt°.  
3030-055 Coimbra

### Construtor

SEIMOCC - Reconstrução e Prestação de Serviços de Construção Civil, Lda.  
Rua Padre Estevão Cabral - Edifício Tricana, 1°. - Sala 104  
3000 Coimbra

### Edifício

Ano de Construção	1949/1950
Nº de Pisos	3 (cave, R/c e 1º)
Nº de Fracções	4
Nº de Fogos	2

### Intervenção do RECRIA

Valor da obra	76 291,62 euros	15 295 096\$00
Comparticipação concedida (total)	10 288,95 euros	2 062 749\$00
Pelo IGAPHE	6 232,34 euros	1 249 472\$00
Pela CM	4 056,61 euros	813 277\$00
Início da obra	Abril/ 2000	
Conclusão da obra	Fevereiro/ 2001	

Prémio

**RECRIA**

35



## CANDIDATURA 5

Rua Egas Moniz, 6/Travessa João de Melo  
Oliveira do Castelo – Guimarães

### Promotor

José Gilberto Machado Pereira  
Rua Prof.ª Maria Amélia Maia, 147 - Creixomil  
4810-105 Guimarães

### Construtor

Carpintaria Oliveira de José dos Santos Ferreira de Oliveira  
Rua do Barreiro, 154 - Polvoreira  
4810-297 Guimarães

### Projectista

Arquitectura: Filipe Vila Boas/ Engenharia: José Josias Carvalho  
GTL da Câmara Municipal de Guimarães

### Edifício

Ano de Construção	Época Medieval
Nº de Pisos	4 (R/c, 1º, 2º e 3º)
Nº de Fracções	1
Nº de Fogos	1

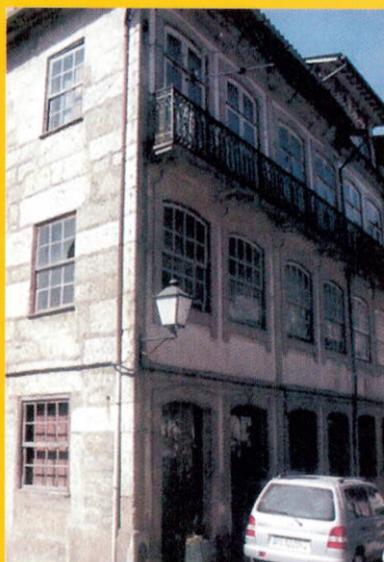
Prémio

**RECRIA**

36

### Intervenção do RECRIA

Valor da obra	17 388,09 euros	3 486 000\$00
Comparticipação concedida (total)	6 926,11 euros	1 388 560\$00
Pelo IGAPHE	4 155,66 euros	833 136\$00
Pela CM	2 770,44 euros	555 424\$00
Início da obra	Março/ 2001	
Conclusão da obra	Setembro/ 2001	



## CANDIDATURA 6

Rua Egas Moniz/Travessa João de Melo, 13  
Oliveira do Castelo – Guimarães

### Promotor

José Gilberto Machado Pereira  
Rua Prof.ª Maria Amélia Maia, 147 - Creixomil  
4810-105 Guimarães

### Construtor

Carpintaria Oliveira de José dos Santos Ferreira de Oliveira  
Rua do Barreiro, 154 - Polvoreira  
4810-297 Guimarães

### Projectista

Arquitectura: Filipe Vila Boas/ Engenharia: José Josias Carvalho  
GTL da Câmara Municipal de Guimarães

### Edifício

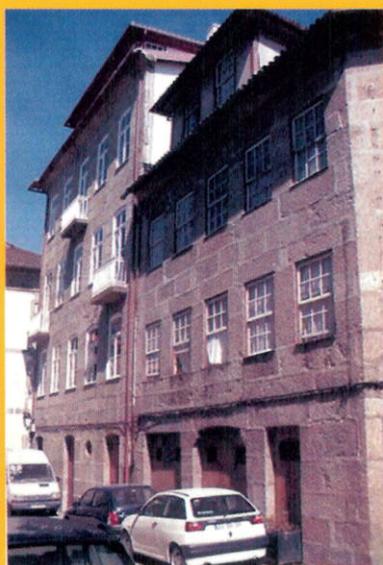
Ano de Construção	Época Medieval
Nº de Pisos	4 (R/c, 1º, 2º e 3º)
Nº de Fracções	4
Nº de Fogos	3

Prémio  
**RECRIA**

### Intervenção do RECRIA

Valor da obra	37 028,26 euros	7 423 500\$00
Comparticipação concedida (total)	24 068,38 euros	4 825 276\$00
Pelo IGAPHE	14 441,02 euros	2 895 164\$00
Pela CM	9 627,36 euros	1 930 112\$00
Início da obra	Março/ 2001	
Conclusão da obra	Outubro/ 2001	

37



## CANDIDATURA 7

Rua Egas Moniz/Travessa João de Melo, 15  
Oliveira do Castelo — Guimarães

### Promotor

José Gilberto Machado Pereira  
Rua Prof.<sup>a</sup> Maria Amélia Maia, 147 - Creixomil  
4810-105 Guimarães

### Construtor

Carpintaria Oliveira de José dos Santos Ferreira de Oliveira  
Rua do Barreiro, 154 - Polvoreira  
4810-297 Guimarães

### Projectista

Arquitectura: Filipe Vila Boas/ Engenharia: José Josias Carvalho  
GTL da Câmara Municipal de Guimarães

### Edifício

Ano de Construção	Época Medieval
Nº de Pisos	4 (R/c, 1º, 2º e 3º)
Nº de Fracções	1
Nº de Fogos	1

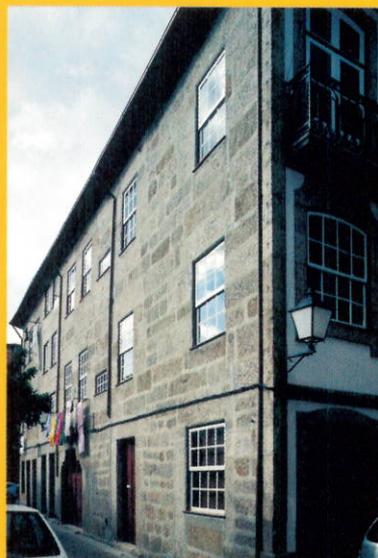
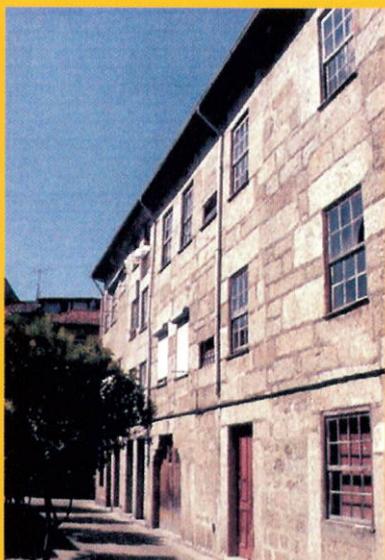
Prémio

**RECRIA**

38

### Intervenção do RECRIA

Valor da obra	19 535,42 euros	3 916 500\$00
Comparticipação concedida (total)	12 698,02 euros	2 545 725\$00
Pelo IGAPHE	7 618,81 euros	1 527 435\$00
Pela CM	5 079,21 euros	1 018 290\$00
Início da obra	Março/ 2001	
Conclusão da obra	Setembro/ 2001	



## CANDIDATURA 8

Rua Egas Moniz/Travessa João de Melo, 10-16  
Oliveira do Castelo  
Guimarães

### Promotor

José Gilberto Machado Pereira  
Rua Prof.ª Maria Amélia Maia, 147 - Creixomil  
4810-105 Guimarães

### Construtor

Carpintaria Oliveira de José dos Santos Ferreira de Oliveira  
Rua do Barreiro, 154 - Polvoreira  
4810-297 Guimarães

### Projectista

Arquitectura: Filipe Vila Boas/ Engenharia: José Josias Carvalho

### Edifício

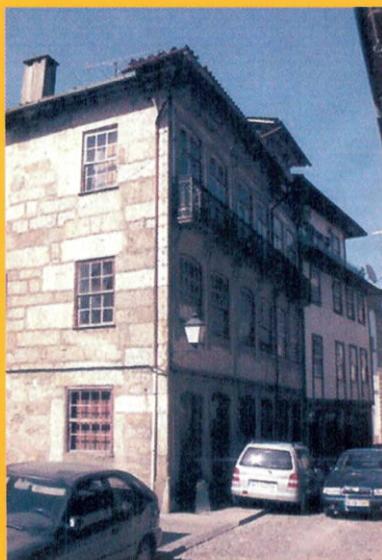
Ano de Construção	Época Medieval
Nº de Pisos	3 (R/c, 1º e 2º)
Nº de Fracções	3
Nº de Fogos	2

Prémio  
**RECRIA**

### Intervenção do RECRIA

Valor da obra	40 327,81 euros	8 085 000\$00
Comparticipação concedida (total)	25 171,06 euros	5 046 344\$00
Pelo IGAPHE	15 102,63 euros	3 027 806\$00
Pela CM	10 068,43 euros	2 018 538\$00
Início da obra	Março/ 2001	
Conclusão da obra	Setembro/ 2001	

39



## CANDIDATURA 11

Rua da Esperança, 44/48  
Santos-o-Velho – Lisboa

### Promotor

Mário Lopes  
Rua Poço dos Negros, 131 - R/c  
1200-337 Lisboa

### Construtor

PREDISBENTO - Predial de S. Bento, Lda  
Rua dos Poços Negros, 142 - 1º  
1200-342 Lisboa

### Projectista

Eng.º Paulo César Chibante Martins  
Rua Barbosa do Bocage, 39 - 3º Dtº  
2635-414 Rio de Mouro

### Edifício

Ano de Construção	1859
Nº de Pisos	4 (R/c, 1º, 2º e 3º)
Nº de Frações	4
Nº de Fogos	3

Prémio  
**RECRIA**

40

### Intervenção do RECRIA

Valor da obra	70 084,10 euros	14 050 600\$00
Comparticipação concedida (total)	23 366,85 euros	4 684 633\$00
Pelo IGAPHE	14 020,11 euros	2 810 780\$00
Pela CM	9 346,74 euros	1 873 853\$00
Início da obra	Maio/ 2000	
Conclusão da obra	Junho/ 2001	



## CANDIDATURA 12

Travessa da Portuguesa, 21/23  
São Paulo – Lisboa

### Promotor

Francisco Ravara Cary  
Rua das Chagas, 16 - 3º Dtº.  
1200-107 Lisboa

### Construtor

UNIDOIS - Construção e Equipamentos, Lda  
Rua do Meio do Arco de Carvalhão, 23  
1070-173 Lisboa

### Projectista

Arqtº. Rui Manuel Lopes Ferreira Cardoso  
Avenida de Roma, 61-5º Esqº  
1700-342 Lisboa

### Edifício

Ano de Construção	Séculos XVIII - XIX
Nº de Pisos	4 (R/c, 1º, 2º e 3º)
Nº de Fracções	4
Nº de Fogos	4

Última beneficiação há mais de 30 anos (Antes da intervenção do RECRIA)

Prémio  
**RECRIA**

41

### Intervenção do RECRIA

Valor da obra	184 132,37 euros	36 915 225\$00
Comparticipação concedida (total)	54 271,65 euros	10 880 489\$00
Pelo IGAPHE	32 562,99 euros	6 528 293\$00
Pela CM	21 708,66 euros	4 352 196\$00
Início da obra	Julho/ 1999	
Conclusão da obra	Maio/ 2001	



## CANDIDATURA 13

Beco de Santa Helena, 2 A - Bloco C  
S. Miguel — Lisboa

### Promotor

Maria Catarina Tavares Amaro  
Travessa D. Estefânia, 11 - 1º  
1150-135 Lisboa

### Construtor

Engº Xavier Pinto da Costa  
Rua dos Rouxinóis, Lote 4 - Vivenda Soares - Montemor  
2670 Loures

### Projectista

Arqtº. Pancho Guedes  
Rua das Escolas Gerais, 32-2º  
1100-216 Lisboa

### Edifício

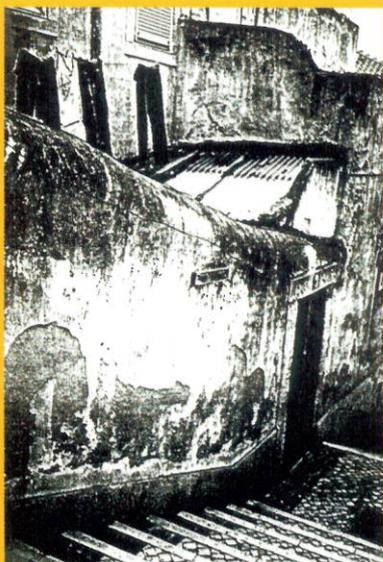
Ano de Construção	Anos 30
Nº de Pisos	2 (R/c e 1º)
Nº de Fracções	2
Nº de Fogos	2

Prémio  
**RECRIA**

42

### Intervenção do RECRIA

Valor da obra	47 197,85 euros	9 462 320\$00
Comparticipação concedida (total)	12 893,88 euros	2 577 156\$00
Pelo IGAPHE	7 736,33 euros	1 550 994\$00
Pela CM	5 118,47 euros	1 026 162\$00



## CANDIDATURA 14

Travessa da Boa-Hora, 18/20  
Encarnação – Lisboa

### Promotor

Activos Reais - Gestão Imobiliária, S.A.  
Avenida Almirante Reis, 248 - 5º Dtº  
1000-057 Lisboa

### Construtor

Lamelas & Filhos, Lda  
Campo Mártires da Pátria, 107/108  
1150-227 Lisboa

### Projectista

Castello-Branco Arquitectos, Lda  
Travessa do Barbosa, 10 -2º  
1250 Lisboa

### Edifício

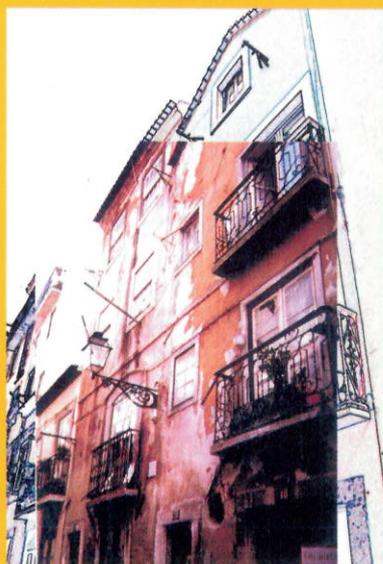
Ano de Construção	Séculos XVI -XVII
Nº de Pisos	3 (R/c, 1º e 2º)
Nº de Fracções	3
Nº de Fogos	2
Última beneficiação em 1927 (Antes da intervenção do RECRIA)	

Prémio  
**RECRIA**

43

### Intervenção do RECRIA

Valor da obra	97 847,43 euros	19 616 649\$00
Comparticipação concedida (total)	58 193,58 euros	11 666 765\$00
Pelo IGAPHE	34 916,15 euros	7 000 059\$00
Pela CM	23 277,43 euros	4 666 706\$00
Início da obra	Junho/ 2000	
Conclusão da obra	Agosto/ 2001	



## CANDIDATURA 15

Travessa da Boa-Hora, 22/24  
Encarnação — Lisboa

### Promotor

Activos Reais - Gestão Imobiliária, S. A.  
Avenida Almirante Reis, 248 - 5º Dtº  
1000-057 Lisboa

### Construtor

Lamelas & Filhos, Lda  
Campo Mártires da Pátria, 107/108  
1150-227 Lisboa

### Projectista

Castello-Branco Arquitectos, Lda.  
Travessa do Barbosa, 10 -2º  
1250 Lisboa

### Edifício

Ano de Construção Séculos XVI - XVII

Nº de Pisos 4 (R/c, 1º, 2º e 3º)

Nº de Fracções 4

Nº de Fogos 3

Última beneficiação em 1927 (Antes da intervenção do RECRIA)

Prémio

**RECRIA**

44

### Intervenção do RECRIA

Valor da obra	122 411,50 euros	24 541 302\$00
Comparticipação concedida (total)	82 316,98 euros	16 503 073\$00
Pelo IGAPHE	49 390,19 euros	9 901 844\$00
Pela CM	32 926,79 euros	6 601 229\$00
Início da obra	Junho/ 2000	
Conclusão da obra	Agosto/ 2001	



## CANDIDATURA 16

Rua D. Luís de Noronha , 9/9 A e 9 B  
Nossa Senhora de Fátima – Lisboa

### Promotor

António dos Santos do Nascimento  
Rua Helena Félix, 14 - 3º Esqº  
2815-279 Charneca da Caparica

### Construtor

Flores & Gomes - Construção e Obras, Lda  
Avenida Álvares Cabral, 32 - 6º Dtº  
1250-018 Lisboa

### Edifício

Ano de Construção	Anos 40
Nº de Pisos	3 (R/c, 1º, e 2º)
Nº de Fracções	3
Nº de Fogos	2

### Intervenção do RECRIA

Valor da obra	146 444,36 euros	29 359 458\$00
Comparticipação concedida (total)	77 751,89 euros	15 587 855\$00
Pelo IGAPHE	47 531,17 euros	9 529 144\$00
Pela CM	30 220,72 euros	6 058 711\$00
Início da obra	Dezembro/ 2000	
Conclusão da obra	Dezembro/ 2001	

Prémio  
**RECRIA**

45



## CANDIDATURA 17

Rua do Sol ao Rato, 31  
Santa Isabel – Lisboa

### Promotor

Associação Protectora das Florinhas da Rua  
Campo dos Mártires da Pátria, 67 - 1º  
1150-226 Lisboa

### Construtor

Seco Soaré  
Travessa de S. Bernardino, 22 - 4º C  
1100 Lisboa

### Edifício

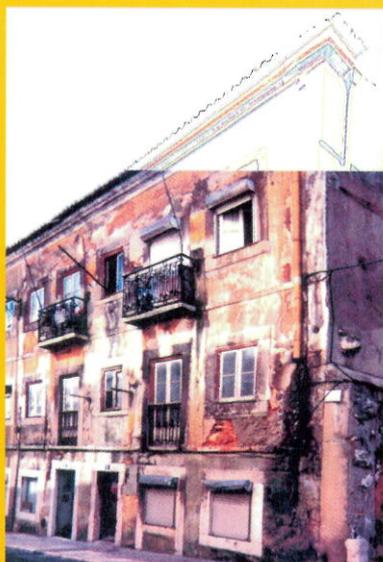
Ano de Construção	Anos 20
Nº de Pisos	4 (R/c, 1º, 2º, e 3º)
Nº de Fracções	8
Nº de Fogos	7

Prémio  
**RECRIA**

46

### Intervenção do RECRIA

Valor da obra	87 467,90 euros	17 535 740\$00
Comparticipação concedida (total)	37 065,93 euros	7 431 052\$00
Pelo IGAPHE	22 239,56 euros	4 458 631\$00
Pela CM	14 826,37 euros	2 972 421\$00
Início da obra	Setembro/ 2000	
Conclusão da obra	Junho/ 2001	



## CANDIDATURA 18

Rua Óscar da Silva, 194 - Casa 6  
Leça da Palmeira – Matosinhos

### Promotor

Domingos Leite Silva  
Rua Óscar da Silva, 194 - Casa 6  
4450-752 Leça da Palmeira

### Construtor

João Manuel da Costa Martins  
Rua Óscar da Silva, 194  
4450 Leça da Palmeira

### Edifício

Ano de Construção	Anos 30
Nº de Pisos	1
Nº de Fracções	1
Nº de Fogos	1

Prémio  
**RECRIA**

47

### Intervenção do RECRIA

Valor da obra	9 689,15 euros	1 942 500\$00
Comparticipação concedida (total)	6 297,95 euros	1 262 625\$00
Pelo IGAPHE	3 778,77 euros	757 575\$00
Pela CM	2 519,18 euros	505 050\$00
Início da obra	Abril/ 2001	
Conclusão da obra	Outubro/ 2001	



## CANDIDATURA 19

Avenida D. João IV, 1  
Montijo

### Promotor

Maria da Conceição de Brito Afonso Guerreiro  
Avenida 25 de Abril, 34  
2870-150 Montijo

### Construtor

João José de Brito Afonso  
Avenida 25 de Abril, 32 -1º Dtº  
2870-150 Montijo

### Projectista

Engº. Filipe Manuel Laranjeira de Brito Afonso  
Rua Comte. Francisco da Silva Júnior, 15 - 1º Esqº  
2870-264 Montijo

### Edifício

Ano de Construção 1958  
Nº de Pisos 4 (R/c, 1º, 2º e 3º)  
Nº de Fracções 8  
Nº de Fogos 7  
Última beneficiação em 1994 (Antes da intervenção do RECRIA)

Prémio  
**RECRIA**

48

### Intervenção do RECRIA

Valor da obra	36 607,80 euros	7 339 205\$00
Comparticipação concedida (total)	16 311,24 euros	3 270 111\$00
Pelo IGAPHE	9 786,75 euros	1 962 067\$00
Pela CM	6 524,50 euros	1 308 044\$00
Início da obra	Maio/ 2001	
Conclusão da obra	Setembro/ 2001	



## CANDIDATURA 20

Rua Lino de Assunção, 54  
Paço de Arcos – Oeiras

### Promotor

Ana Cristina Soares de Oliveira Lacerda e Correia  
Rua Lino de Assunção, 54 R/c  
2780-638 Paço de Arcos

### Construtor

António Cunha  
Rua da Costa, 68 -2º Dtº  
1300 Lisboa

### Projectista

Eng<sup>a</sup>. Maria de Fátima Oliveira Baiona  
Casal de Gémeos, Lote 14  
Sabugo  
2715-388 Almargem do Bispo

### Edifício

Ano de Construção	1930
Nº de Pisos	3 (R/c, 1º e sótão)
Nº de Fracções	3
Nº de Fogos	3

Prémio  
**RECRIA**

49

### Intervenção do RECRIA

Valor da obra	44 482,01 euros	8 917 843\$00
Comparticipação concedida (total)	13 506,25 euros	2 707 760\$00
Pelo IGAPHE	8 133,04 euros	1 630 529\$00
Pela CM	5 373,21 euros	1 077 231\$00
Início da obra	Março/ 2000	
Conclusão da obra	Janeiro/ 2001	



## CANDIDATURA 21

Estrada da Rocha, 3/3 A  
Carnaxide – Oeiras

### Promotor

José Correia da Cunha Barros  
Rua Coronel Marques Leitão, 27 - 1º Dtº  
1700-124 Lisboa

### Construtor

Roberto Moreira Correia  
Rua da Serração, 11 - Azinhaga da Abelheira  
2735 Cacém

### Projectista

Engº José Correia da Cunha Barros e José Miguel da Cunha Barros  
Rua Coronel Marques Leitão, 27 - 1º Dtº  
1700 Lisboa

### Edifício

Ano de Construção 1957  
Nº de Pisos 3 (R/c, 1º e sótão)  
Nº de Fracções 7  
Nº de Fogos 6

Prémio

**RECRIA**

50

### Intervenção do RECRIA

Valor da obra	117 315,16 euros	23 519 577\$00
Comparticipação concedida (total)	35 308,38 euros	7 078 694\$00
Pelo IGAPHE	21 367,97 euros	4 283 893\$00
Pela CM	13 940,41 euros	2 794 801\$00
Início da obra	Agosto/ 2000	
Conclusão da obra	Março/ 2001	



## CANDIDATURA 24

Rua Principal - Eugaria  
Colares — Sintra

### Promotor

Befiro - Sociedade Imobiliária, S.A.  
Rua Alfredo Soares, 9 - 2º  
1400-006 Lisboa

### Construtor

Tristão & Ribeiro, Lda.  
Rua da Liberdade  
Galamares  
2710-224 Sintra

### Edifício

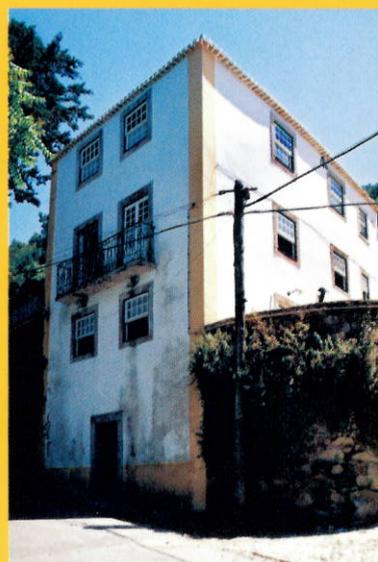
Ano de Construção	Séculos XIX - XX
Nº de Pisos	3 (R/c, 1º, e 2º)
Nº de Fracções	4
Nº de Fogos	3

### Intervenção do RECRIA

Valor da obra	135 334,65 euros	27 132 162\$00
Comparticipação concedida (total)	47 483,56 euros	9 519 599\$00
Pelo IGAPHE	28 490,13 euros	5 711 759\$00
Pela CM	18 993,43 euros	3 807 840\$00
Início da obra	Janeiro/ 2000	
Conclusão da obra	Fevereiro/ 2001	

Prémio  
**RECRIA**

51



# Comparticipações

# Objetivos

## Adesões e Participações no Período 1988 / 2002

Aderiram ao programa 47 municípios e já foram deferidos 4530 processos, que englobam:

Nº de edifícios	4530
Nº de fogos	22329
Valor total das obras	345,5 milhões de euros
Participação total	137,3 milhões de euros
Participação do IGAPHE	82,4 milhões de euros
Participação dos municípios	54,9 milhões de euros

Dos processos deferidos já foram concluídos:

Nº de edifícios	3699
Nº de fogos	17423
Valor total das obras	253,1 milhões de euros
Participação total	105,0 milhões de euros
Participação do IGAPHE	63,0 milhões de euros
Participação dos municípios	42,0 milhões de euros

Os processos em curso englobam:

Nº de edifícios	831
Nº de fogos	4906
Valor total das obras	92,4 milhões de euros
Participação total	32,3 milhões de euros
Participação do IGAPHE	19,4 milhões de euros
Participação dos municípios	12,9 milhões de euros

## Enquadramento Legislativo do programa RECRIA

O RECRIA - Regime Especial de Participação na Recuperação de Imóveis Arrendados, foi criado pelo Decreto-Lei 4/88, de 14 de Janeiro, com o objectivo de inverter o estado de progressiva degradação do parque habitacional arrendado. Como programa, representa uma medida de longo alcance social por proporcionar melhores condições de habitabilidade à generalidade dos inquilinos, e de melhoria da qualidade de vida nos centros urbanos pelas intervenções no âmbito da reabilitação urbana.

Decorridos alguns anos após a criação do programa RECRIA, houve necessidade de o aperfeiçoar, sendo, contudo, mantidos todos os pressupostos que estiveram na sua génese.

Por outro lado, com a publicação do Decreto-Lei n.º 321-B/90 de 15 de Outubro, que aprovou o RAU (Regime do Arrendamento Urbano), adveio a necessidade de uniformizar o tipo de obras previstas neste diploma com as obras a realizar no âmbito do RECRIA. Com essa finalidade, foi publicado o Decreto-Lei n.º 197 /92 de 22 de Setembro, que veio a ser aperfeiçoado pelo Decreto-Lei n.º 104/96, de 31 de Julho.

Em 1996, por despacho ministerial, foi criada a Comissão para o Arrendamento Habitacional, a qual tinha como um dos principais objectivos “propor mecanismos para dinamizar a reabilitação e manutenção do parque habitacional arrendado;”.

Concluídos os trabalhos da referida Comissão, procedeu-se à revisão de um conjunto de diplomas legais, através da qual foi efectivada nova legislação, sobre o Programa RECRIA, consubstanciada no Decreto-Lei n.º 329-C/2000, de 22 de Dezembro, que veio introduzir um conjunto de medidas que visam prosseguir de uma forma integrada a resolução de algumas questões ligadas à problemática da reabilitação urbana.

Constata-se assim, o interesse da Administração em adaptar continuamente o programa RECRIA, de forma a responder a novas situações de gestão do património a recuperar.

Em síntese, no contexto do programa RECRIA, o IGAPHE tem vindo a divulgar e a desenvolver, em colaboração com os Municípios, os Proprietários e os Senhorios um trabalho importante de conservação e recuperação do parque habitacional, estando já recuperados ou em recuperação mais de 22 000 fogos.

Uma das formas de divulgação e enriquecimento do Programa, foi a criação do Prémio RECRÍA.

Considerando contudo a experiência recolhida com os anteriores Prémios, passou este a contemplar a possibilidade da sua atribuição a mais do que um concorrente, permitindo uma maior divulgação do Programa, contendo assim três lugares de classificação para os quais serão atribuídos prémios pecuniários.

## 2 O que é o Prémio RECRÍA

O programa RECRÍA, utilizado pelas Câmaras Municipais como instrumento de reabilitação urbana, contribui para a valorização do património habitacional arrendado.

O Prémio RECRÍA é uma acção concreta e simbólica de divulgação de recuperação do património habitacional antigo, dado que:

- a) É necessário deixar memória de uma acção - codificando-a, pelo que se propõe um símbolo para colocar nos edifícios premiados;
- b) É necessário aproveitar o “laboratório de experiência da melhor recuperação”, não o perdendo, pelo que se propõe a divulgação desta acção;
- c) É necessário interessar activamente quem faz o esforço da melhor recuperação, pelo que o Prémio RECRÍA apoiará financeiramente os promotores/proprietários, cujas obras sejam em cada ano merecedoras do mesmo.

## 3 Objectivos do Prémio

Este Prémio pretende atingir os seguintes objectivos:

- a) Promover a divulgação do trabalho desenvolvido pelo IGAPHE e pelas Câmaras Municipais ao nível deste Programa de recuperação/reabilitação do património habitacional degradado e conseqüente melhoria das condições de habitabilidade;
- b) Contribuir, através do conhecimento de experiências inovadoras, para a sua contínua adaptação a novas situações e a novos programas afins;
- c) Contribuir para que a imagem dinâmica do RECRÍA faça interessar cada vez mais os promotores (públicos ou privados) e o cidadão em geral, na protecção, recuperação e revitalização do património habitacional dado o valor global efectivo deste tipo de intervenção;
- d) Promover o interesse das empresas construtoras e dos projectistas neste sector especializado da construção civil e incentivar a sua apetência e preparação técnica para este tipo de trabalhos;
- e) Assegurar, através da divulgação das melhores intervenções (técnico-económicas) o interesse do cidadão pela preservação e revitalização do património habitacional dos centros urbanos históricos e/ou sedimentados;
- f) Apoiar as empresas e os projectistas/coordenadores da acção de recuperação divulgando o trabalho executado;

- g) Apoiar o estudo e investigação aplicada das tecnologias específicas de cada época de construção dos edifícios, sua adaptação aos tempos e divulgação como memória da comunidade;
- h) Contribuir para a divulgação das melhorias sociais obtidas a fim de realçar o aumento do nível de habitabilidade e do valor de vizinhança que a recuperação/revitalização do património habitacional degradado promove;
- i) Incentivar a melhoria da qualidade técnica das acções no âmbito do RECRÍA.

#### 4 O Prémio

Na sequência destes objectivos foi aprovada a atribuição, pelo IGAPHE, de prémios anuais e de âmbito nacional - os prémios RECRÍA/ (ano de referência), que vigoram desde 1998.

#### 5 Atribuição

O PRÉMIO RECRÍA/(ano de referência) - será atribuído aos promotores das obras integradas no programa RECRÍA e concorrentes ao mesmo, sob a forma de uma classificação consoante o mérito patenteado na recuperação e traduzida em valores pecuniários a receber. As empresas construtoras e os projectistas/coordenadores de acção, beneficiarão da divulgação do Prémio, e conseqüentemente, a sua acção como intervenientes na obra será destacada e prestigiada.

Prémio  
RECRÍA

59

#### 6 Parâmetros de Apreciação

- a) Avaliação do empreendimento - analisando as acções de programação, da concepção, da construção e da melhoria da habitabilidade (nível de conforto habitacional);
- b) Avaliação das melhorias obtidas nas relações do edifício com o seu interior e com a cidade, isto é, nas normais exigências de:
  - \* Respeito pelo existente - no conjunto e no pormenor;
  - \* Conforto habitacional - arquitectura do espaço e da cor, impermeabilização e isolamento térmico e acústico;
  - \* Segurança - na execução da obra e no resultado final, do ponto de vista da estabilidade, da protecção contra incêndios e contra intrusão;
  - \* Racionalidade construtiva e qualidade de acabamentos aplicados e sua compatibilização com a utilização de materiais e técnicas inicialmente usados;
  - \* Influência do resultado da recuperação na vivência da zona urbana (valor da vizinhança);
- c) Avaliação do custo da recuperação/revitalização face ao custo da construção nova, tendo em conta as características dos edifícios, a área de construção, a localização e o número de fogos ou usos.

# Regulamento

## **7 Regulamento do Prémio RECRIA**

- 1** O Prémio RECRIA, cujo valor corresponde a 50% da comparticipação total atribuída, consiste na atribuição de prémios pecuniários aos promotores, distinguindo as melhores obras candidatas em cada ano, pela classificação em 1.º, 2.º e 3.º.  
O 1.º prémio terá um valor máximo de 6 000 contos e um valor mínimo de 2 500 contos, o 2.º prémio terá um valor máximo de 2 500 contos e um valor mínimo de 1 500 contos e o 3.º prémio terá um valor máximo de 1 500 contos e um valor mínimo de 1 000 contos. Existem ainda as Menções do júri, sem direito a qualquer valor pecuniário.  
Nos edifícios laureados será colocada uma placa em material não degradável, contendo o nome da empresa construtora, o nome do projectista e o nome do promotor/coordenador da acção bem como o prémio obtido.  
Os premiados bem como as empresas construtoras e os projectistas terão ainda direito a um Diploma referente ao prémio obtido.
- 2** O Prémio será anualmente atribuído aos empreendimentos cujas obras de recuperação no âmbito do RECRIA, tenham sido concluídas no ano anterior e comprovadas mediante a declaração municipal respectiva, enviada ao IGAPHE até 08 de Janeiro do ano seguinte.
- 3** Ao Prémio podem candidatar-se os promotores cujas obras estejam nas condições do número anterior, podendo ainda ser aceites candidaturas de obras nas condições referidas, desde que propostas pelo IGAPHE ou pelos Municípios nos quais se integram. Não poderão ser aceites as candidaturas dos promotores de obras nas quais tenham participado, nas fases de elaboração/execução, elementos que façam parte do júri ou que tenham com eles relações de parentesco, associação ou colaboração permanente.
- 4** Os serviços do IGAPHE recebem e organizam a documentação que será presente ao Júri. O prazo desta acção será de um mês, de 01 a 20 de Março (inclusive).
- 5** Até 27 de Abril, o IGAPHE comunicará, por escrito, aos concorrentes, a aceitação da Candidatura ao Prémio.

**6** O júri do Prémio RECRIA será assim constituído:

- \* Presidente do Júri - o Presidente do Conselho Directivo do IGAPHE, que poderá delegar;
- \* Dois representantes do IGAPHE (DSAT e DGHN) - A nomear pelo Conselho Directivo do IGAPHE;
- \* Um representante do Instituto Nacional de Habitação;
- \* Um representante da Ordem dos Arquitectos;
- \* Um representante da Ordem dos Engenheiros;
- \* Um representante da Associação Nacional dos Municípios Portugueses;
- \* Um representante da Associação Lisbonense de Proprietários;
- \* Um representante da Associação dos Inquilinos Lisbonenses;

Cada entidade indicará ao IGAPHE, até finais do mês de Fevereiro, quem o representa nos trabalhos do Júri.

**7** Os trabalhos do júri, com início em Maio, desenvolver-se-ão do seguinte modo:

1ª reunião - Para análise das candidaturas e uma primeira selecção através dos elementos disponíveis, estabelecendo o plano de visitas aos empreendimentos

2ª reunião - Para discutir e classificar os empreendimentos, após as visitas e para a atribuição dos Prémios entre os seleccionados. Os trabalhos do Júri terminarão em Junho.

**8** O Júri deliberará por maioria simples de votos, com a presença de pelo menos 5 dos seus membros.

Não haverá, em qualquer circunstância, delegação de voto.

As decisões do Júri serão definitivas, delas não cabendo qualquer recurso.

Após a decisão do Júri para atribuição do Prémio, será feita a homologação pelo Conselho Directivo do IGAPHE.

- 9 Para declarar o prémio vago, o júri deverá contar com o voto de 2/3 de todos os seus membros.
- 10 Das reuniões do Júri serão lavradas as actas respectivas.  
A divulgação dos prémios, através dos meios de comunicação, será feita até 30 de Outubro de cada ano.
- 11 O IGAPHE organizará, anualmente, uma exposição, nos Serviços Centrais e em cada uma das Direcções Regionais e/ ou noutros locais considerados de interesse, em colaboração com as entidades participantes do júri ou outras por forma a divulgar o Prémio RECRJA.
- 12 Os diplomas serão entregues em sessão a ser realizada, em Outubro, na abertura da exposição anual.
- 13 As placas do Prémio RECRJA, em material imperecível, serão entregues aos premiados para colocação nos edifícios recuperados.
- 14 Constituem encargos do IGAPHE as despesas com a organização do Prémio RECRJA, com a deslocação e estadia dos representantes das entidades nos trabalhos de júri e com as actividades que lhes sejam adstritas.
- 15 O Prémio RECRJA será extinto quando nesse sentido deliberar o Conselho Directivo do IGAPHE.
- 16 Os casos omissos do Presente Regulamento serão resolvidos pelo Conselho Directivo do IGAPHE.

# Índice

<b>Introdução</b>	<b>3</b>
<b>Candidaturas Premiadas</b>	<b>5</b>
<b>Menções do Júri</b>	<b>29</b>
<b>Restantes Candidaturas</b>	<b>33</b>
<b>Comparticipações 1988 / 2002</b>	<b>55</b>
<b>Objectivos</b>	<b>57</b>
<b>Regulamento do Prémio RECRIA</b>	<b>61</b>



Av. 5 de Outubro, 153  
1069-059 Lisboa  
Tel.: 21 793 06 01  
Fax: 21 793 14 64

Direcção de Gestão Habitacional do Norte  
R. Júlio Dinis, 63  
4050-323 Porto  
Tel.: 22 609 98 51  
Fax: 22 609 90 26

Direcção de Gestão Habitacional do Centro  
Av. Emídio Navarro, 81, 2º  
3000-151 Coimbra  
Tel.: 23 982 05 49  
Fax: 23 983 63 01

Direcção de Gestão Habitacional de Lisboa  
Av. 5 de Outubro, 153  
1069-059 Lisboa  
Tel.: 21 793 06 01  
Fax: 21 796 03 85

Direcção de Gestão Habitacional do Sul  
Av. Francisco Sá Carneiro, 393  
7000-757 - Évora  
Tel.: 26 674 52 80  
Fax: 26 673 48 74

Direcção de Gestão Habitacional de Santo André  
R. Colectiva B4 - Apartado 45  
7500-100 Vila Nova de Santo André  
Tel.: 26 975 17 34  
Fax: 26 975 17 39

**MOPTH**  
Secretaria de Estado da Habitação